

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO COM E PARA PROFESSORES¹

Franciele Siqueira Radetzke², Caroline Schreder³, Vidica Bianchi⁴, Marli Dallagnol Frison⁵

¹ Pesquisa realizada com professores da Educação Básica sobre a temática Educação em Saúde.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu Educação nas Ciências da UNIJUÍ. E-mail: francielesradetzke@gmail.com

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu Educação nas Ciências da UNIJUÍ. E-mail: caroline.schreder@sou.unijui.edu.br

⁴ Doutorado em Ecologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil (2005) Professor Efetivo Adjunto Nível 2 Doutor da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: vidica.bianchi@unijui.edu.br

⁵ Doutorado em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil (2012) Professor Adjunto da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: francielesradetzke@gmail.com

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO COM E PARA PROFESSORES

Introdução e objetivos: delimitando as inquietações de pesquisa

O estudo apresentado neste trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de campo do tipo narrativa (REIS, 2008), sobre a qual a intenção posta está em reconhecer perspectivas trabalhadas por professores da educação básica sobre a temática Educação em Saúde. Justificamos a proposta na medida em que compreendemos que a temática saúde compõe os temas transversais orientados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998). Da mesma forma que, está posto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na oitava competência apresentada em que consta que o estudante deve ser orientado em seu processo educativo a apreciar e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na sua diversidade humana e com autocrítica (BRASIL, 2019).

Aliado a tais perspectivas contemplamos nossas preocupações quanto ao ensino atual que vem sendo caracterizado por atividades remotas síncronas e assíncronas, devidas a pandemia da Covid-19.

Dessa forma, nos inquietamos quanto a compreensão de como isto se insere nos currículos da educação básica relacionado a temática saúde e mais especificamente as questões da Covid-19. Uma vez, que acreditamos na escola, como instituição educativa, a necessidade de trabalho quanto às atitudes e habilidades articuladas às experiências vivenciadas por alunos e estudantes em suas vivências, estimulando a reflexão para sobre nosso papel enquanto cidadão e para além disso à discussão para possíveis transformações de ordem social (LEONELLO ; L'ABBATE, 2006). Outrossim, o estudo apresentado por Monteiro e Bizzo (2015) nos direcionam a compreensão de que

o currículo brasileiro traz compreensões da discussão da Saúde como ausência da doença, dor ou características que tornam o ser humano saudável, ou seja, um currículo ancorado em abordagens tradicionais (MARTINS, 2011).

Metodologia

A pesquisa tem caráter qualitativo (LÜDKE; ANDRÉ, 2011) e narrativa (REIS, 2008). As narrativas como metodologia de investigação “permitem uma melhor compreensão do conhecimento dos professores através da análise das suas próprias palavras” (REIS, 2008, p.6), constituindo-se num profícuo espaço de desenvolvimento pessoal e profissional ao desencadear aspectos ressaltados por Reis (2008, p.4) “a) o questionamento das suas competências e das suas ações; b) a tomada de consciência do que sabem e do que necessitam de aprender; c) o desejo de mudança; e d) o estabelecimento de compromissos e a definição de metas a atingir”. Participaram da pesquisa inicialmente 52 professores da rede estadual e municipal do município de Porto Lucena (PL), RS, no qual uma das autoras é professora. A estes professores via grupo de Whatsapp, do qual todos fazem parte do grupo “formação de professores de PL” foi solicitado a seguinte pergunta: *Quem no ano de 2020 ou 2021 trabalhou, em suas aulas, a temática Saúde?* Justificamos a delimitação deste período, uma vez que iniciam-se as atividades remotas em virtude da pandemia Covid-19. Aos professores que indicaram que trabalharam a temática foi enviado um questionário via Google Forms, com a colocação da turma em que esses professores trabalhavam e ainda o relato da atividade desenvolvida, bem como a participação, importância e retorno das atividades pelos alunos. Tais colocações remetem-se às narrativas produzidas pelos professores participantes da pesquisa. Destacamos que os professores foram informados quanto à participação na pesquisa, cujo produto seria o Seminário Internacional de Educação em Saúde, no caso todos consentiram livre acesso às colocações estabelecidas.

Para a discussão dos resultados buscamos analisar as narrativas dos professores, a fim de identificar as abordagens em Saúde destacadas por Martins (2011): biomédica, comportamental e socioecológica. Segue a discussão dos resultados.

Resultados

Na primeira parte da pesquisa 11 professoras responderam que trabalharam com a temática Saúde. Dessas, nenhuma das narrativas se enquadram na **abordagem biomédica** que é a abordagem mais tradicional de Educação em Saúde, na qual a saúde é discutida apenas como oposição a doença, o tratamento e a cura são priorizados (MARTINS, 2011). Na **abordagem comportamental**, as narrativas de 10 professoras se enquadram. Nessa, o educar, orientar e o conscientizar no que tange ao estilo de vida são os pilares principais, que norteiam as ações, ou seja, está interessada em alterar os padrões de exposição ao risco. Como pode ser percebido na narrativa de uma professora

participante da pesquisa *“Na verdade em todas as turmas do 6º ao 9º ano, sobre os cuidados com a higienização das mãos e uso de máscaras, bem como manter a imunidade boa, com alimentação rica em vitamina c, d e zinco, e a prática de exercícios físicos”* (Professora, Séries Finais Ed. Física). Já a **abordagem socioecológica** tem o compromisso de promover a saúde não apenas com ações de saúde individuais, mas também coletivas com atenção para práticas comunitárias, por exemplo. Tais ações foram identificadas em uma das narrativas analisadas, como é visto no seguinte trecho *“os alunos estudaram os conteúdos previamente, através de materiais diversos: videoaulas, textos, pesquisa sobre o que é, quais as causas, sintomas, formas de prevenção. Com o suporte em pesquisas e debates responderam questionários junto da família e confeccionaram perguntas e respostas. Criaram folders e mapas mentais”* (Professora, Séries Finais Ciências). Tal fato de ser identificado em apenas um trabalho, evidencia um grande desafio das instituições educativas como um todo, contemplando as ações e colaboração de alunos, pais e professores.

Conclusões

Por fim, salientamos a importância da pesquisa com vistas a compreendermos nossas ações como professores, ponderamos no movimento de pesquisa o município de Porto Lucena, mas que assim como outros caminha rumo a entendimentos de um fazer docente que atenda as demandas legislativas, a exemplo da BNCC, mas que além disso trabalhe em seu currículo situações contextuais para a reflexão e participação social. É um desafio e por isso o estudo com professores, para trazermos as realidades e também para professores, para compartilharmos inquietações e provocações.

Dos principais resultados emergem alguns questionamentos: como avançarmos para a abordagem socioecológica? A temática saúde, assim como demais temas de abordagem comum entre disciplinas, vem de fato sendo trabalhadas nas escolas? Como o currículo organiza tais dimensões? A formação continuada de professores abrange tais aspectos? São questionamentos pelos quais precisamos nos manter vigilantes ao processo sempre em movimento.

PalavraS- Chave: Professores da Educação Básica; Concepções Metodológicas; Abordagens de Educação em Saúde.